



BOLSA FAMÍLIA, UMA OPORTUNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

MARIA ILISI MONTEIRO; DANTE FERRARI, KÉSIA SANTOS; EMÍDIO LACERDA;
CLAÚDIA DA SILVA

RESUMO

A recente pesquisa sobre a insegurança alimentar realizada pelo IBGE em 2024 apresenta um crescimento na segurança alimentar, mas 27,6% da população ainda se encontra em diferentes níveis de insegurança. Na UBS Vila Paiva na cidade de São José dos Campos, São Paulo, o projeto Bolsa Família é realizado semestralmente, durante uma semana envolvendo aproximadamente 1000 pessoas que comparecem para o cadastramento e cumprimento das condicionalidades de saúde, tornando-se essa semana, um importante espaço de vigilância em saúde para esta comunidade. O objetivo deste Projeto no Bolsa Família é, a partir da vigilância nutricional selecionar os desvios nutricionais a partir da revisão dos IMC's de toda a comunidade infanto juvenil que participou do cadastramento. Os dados antropométricos das 873 pessoas que estiveram no cadastramento do Bolsa Família em outubro de 2023, foram avaliados. Desta população, 18% eram crianças e adolescentes, totalizando 158. Foi revisado cada status nutricional da população alvo, a partir do peso e estatura registrados. Utilizou-se escore Z do índice de massa corporal (Z IMC) e da estatura/idade (Z E/I) segundo a curva OMS, de 0 a 2 anos, 2 a 5 anos, 5 a 10 anos, e 5 a 19 anos, meninos e meninas respectivamente. Desta forma, ao mesmo tempo em que declina a ocorrência da desnutrição em crianças e adolescentes, aumenta a de sobrepeso e obesidade na população infanto juvenil. O estudo realizado com as crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos corrobora com a mudança do perfil, que em um passado recente se preocupava com o desvio nutricional de magreza, e que transforma o status de magreza para sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: Segurança alimentar; Desvio nutricional; ultraprocessados; infantojuvenil; score Z.

1 INTRODUÇÃO

Uma boa alimentação está consagrada como fator de suma importância no desenvolvimento infanto juvenil, e o maior desafio que enfrentamos hoje é o de como garantir uma alimentação de qualidade (Brasil, 2013). O consumo de alimentos ultraprocessados associado a fatores de risco genéticos e ambientais contribuem para um desfecho desfavorável para a saúde (Brasil, 2022), uma vez que favorece o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como obesidade, dislipidemia e síndrome metabólica e pode contribuir para inadequação do consumo de micronutrientes entre crianças e adolescentes, prejudicando, assim, o seu crescimento e desenvolvimento (Gouveia *et al*, 2024).

A mais recente pesquisa sobre a insegurança alimentar realizada pelo IBGE (2024) apresenta um crescimento na segurança alimentar, entretanto 27,6% da população ainda se encontra em diferentes níveis de insegurança; e a análise histórica justifica essa melhora gradativa primordialmente devido aos investimentos em programas sociais e recuperação econômica (Cavazzotto, 2014).

O Programa Bolsa Família instituído pela Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, tem

como objetivo a transferência condicionada de renda sendo este, um programa para combater a fome e as desigualdades entre as famílias pobres que são elegíveis. As famílias contempladas por esse programa recebem do governo, mensalmente, os benefícios, em dinheiro, mediante o cumprimento de determinadas condicionalidades, que envolvem saúde e educação, propondo acompanhamento pré natal, condição vacinal infanto juvenil, estado nutricional de crianças e adolescentes, bem com a frequência escolar.

Na UBS Vila Paiva, localizada na região Norte de São José dos Campos, com características urbano-rural, com uma população adscrita de 14.000 habitantes, o projeto Bolsa Família é realizado semestralmente durante uma semana envolvendo aproximadamente 1000 pessoas que comparecem para o recadastramento e cumprimento das condicionalidades de saúde, tornando-se essa semana, um importante espaço de vigilância em saúde para a comunidade.

O objetivo deste trabalho foi selecionar a partir da experiência do Projeto Bolsa Família do segundo semestre de 2023 com importantes desvios nutricionais na comunidade infanto juvenil que esteve no recadastramento. Tal quadro motivou os alunos e a preceptoría a revisar o status nutricional de todas as crianças cadastradas neste período e construir o perfil nutricional dessas crianças e adolescentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

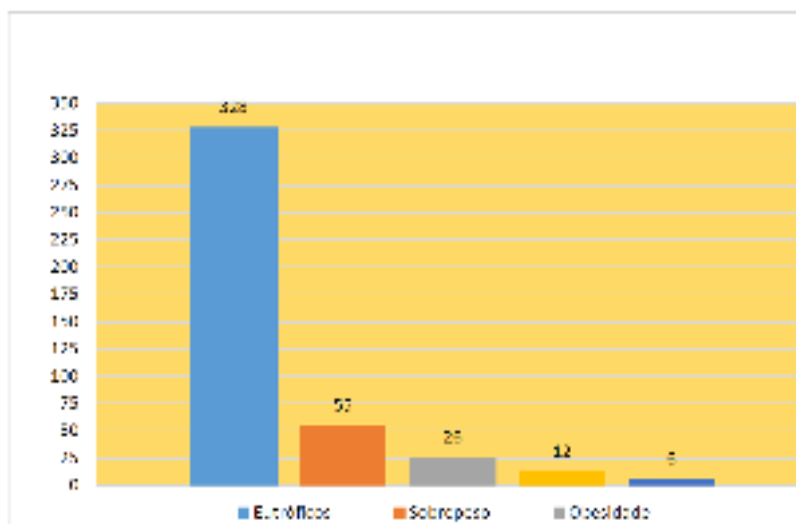
Para esta etapa do trabalho foram realizadas reuniões entre a preceptoría e os alunos para que houvesse uma divisão das planilhas com dados anotados dos levantamentos do Bolsa Família realizado em outubro de 2023.

Uma varredura foi realizada de maneira a se identificar e sinalizar nas planilhas os desvios nutricionais como eutrofia, sobrepeso, magreza e magreza acentuada, sequencialmente foi realizada a revisão dos dados antropométricos para que a população infanto juvenil fosse classificada. Os desvios foram apontados nas curvas Score Z de acordo com a idade que variou entre 0 a 19 anos, e uma nova lista foi gerada para separar os sobrepesos e as obesidades encontrados. Assim os dados foram compilados de forma a apresentar as representações gráficas identificadas neste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

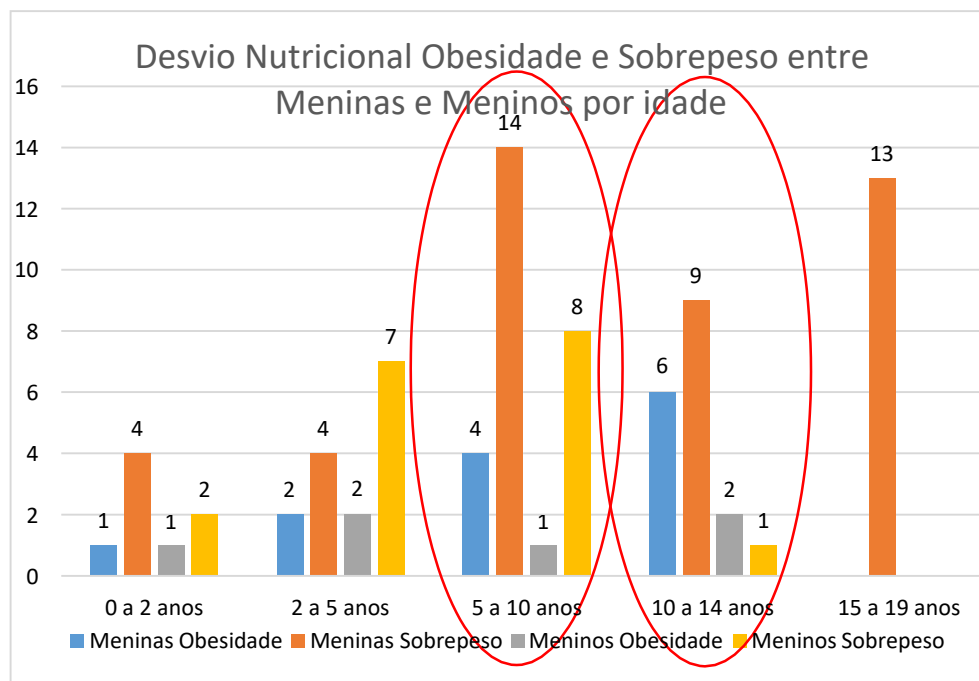
Em relação ao estado nutricional, a figura 1 apresenta o gráfico com o total dos desvios nutricionais das crianças e adolescentes do recadastramento do Bolsa Família em outubro de 2023.

Figura 1. Perfil nutricional do Bolsa Família de 2023 - UBS Vila Paiva



A figura 2 apresenta o gráfico com os desvios nutricionais das crianças e adolescentes do recadastramento do Bolsa Família de 2023, enfatizando as idades de 0 a 2 anos, de 2 a 5 anos de 5 a 10 anos, de 10 a 14 anos, 15 a 19 anos.

Figura 2. Desvios nutricionais das crianças e adolescentes do recadastramento do BF em outubro de 2023 de acordo com a idade.



O estudo realizado com as crianças e adolescentes, entre 0 e 19 anos, corrobora com a mudança do perfil, que em um passado recente alertava para o desvio nutricional de magreza, e que atualmente se deslocou para sobrepeso e obesidade. Em relação ao estado nutricional, houve um predomínio de pacientes eutróficos (76,8%), seguidos de sobrepeso (12,9%), obesidade (6,1%), magreza (2,8%) e magreza acentuada (1,4%).

4 CONCLUSÃO

Este trabalho salienta que a vigilância nutricional na UBS enfatiza a importância de caracterizar os desvios nutricionais por sexo e idade possibilitando, intervenções específicas para as necessidades dessa população. A parceria entre a ESF, os alunos e a Preceptoria da Universidade Anhembí Morumbi – Campus São José dos Campos, possibilitou sistematizar o Programa Bolsa Família, nesse modelo, e que se tornou uma ferramenta de Vigilância em Saúde para as crianças e adolescentes beneficiários do projeto, utilizada semestralmente para seguimento dos possíveis desvios.

REFERÊNCIAS

CAVAZZOTTO, Timothy Gustavo *et al.* Estado nutricional de crianças e adolescentes a partir do índice de massa corporal: concordância entre World Health Organization e International Obesity Task Force. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, p. 44-49, 2014.

GOUVEIA, Allan Victor da Silveira *et al.* Tendência temporal da prevalência de desnutrição em crianças menores de 5 anos assistidas pelo Programa Bolsa Família (2008-2019). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 1, p. e00180022, 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: MS, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Situação Alimentar e Nutricional de Crianças na Atenção Primária à Saúde no Brasil. 1 ed. Brasília-DF: Editora MS, 2022

OMS, PMA et al. El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2017.